



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica

XIV Salão de Ensino e Extensão

IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu

III Seminário de Inovação Tecnológica



Título:	ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES EM REABILITAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA		
Autores:	Manuela da Silva Weber Cecília Vieira Prestes Luiza Scheffer Dias Sophia Luiza Eich Elisabete San Martin Andréa Lúcia Gonçalves da Silva		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo:	<p>Introdução: A área cardiorrespiratória é uma especialidade da Fisioterapia que trabalha com reabilitação e estabilização de sequelas relacionadas ao sistema cardíaco e respiratório. No Laboratório de Reabilitação Cardiorrespiratória (LARECARE) recebemos público com diversas patologias e diferentes graus de acometimento, sendo a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), Valvulopatias, Coronariopatias e sequelas pós COVID19 os principais diagnósticos. As ações desenvolvidas no LARECARE englobam treinamento aeróbico, muscular respiratório, força e resistência muscular periférica, equilíbrio/coordenação. Objetivos: Aprimorar os conhecimentos sobre o perfil clínico dos pacientes em reabilitação cardiorrespiratória (RCP). Métodos: Estudo transversal dos pacientes em RCP no LARECARE. Variáveis estudadas: clínicas [idade, sexo, índice de massa corporal (IMC) e tabagismo]; alterações psicoemocionais [Inventário de Ansiedade (BAI) e Depressão (BDI) de Beck]; capacidade cognitiva [Mini Exame do Estado Mental (MEEM)]; capacidade funcional [teste de sentar e levantar 30 segundos (TSL30²)],</p>		

Site do Evento: www.unisc.br/Mostra



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica

XIV Salão de Ensino e Extensão

IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu

III Seminário de Inovação Tecnológica

independência funcional (KATZ)] e força muscular periférica [força de preensão palmar (FPP)]. **Resultados:** Perfil clínico dos pacientes: **a)** 6 pacientes pós COVID19, [idade=61,0±9,0 anos, 6 caucasianos, 4 homens, 4 ex fumante, IMC=29,1±5,0kg/m² (3 em sobrepeso), MEEM=26,6±1,2 pontos (5 pacientes com boa cognição), 4 pacientes com sintomas de ansiedade e 5 depressão, 6 pacientes tem boa funcionalidade familiar e são independente; TSL30'=10,6±4,1 repetições (54,3±16,5% abaixo do predito) e TUG =13,0±3,3 segundos, apresentando baixo risco de queda (n=6), FPP=18,3±10,3 kgf e 54,5±30,5% de predito, 3 apresentam dinapneia]; **b)** 9 pacientes com DPOC [idade=66,1±6,9 anos, 9 caucasianos, 2 homens, 9 ex fumante, IMC=28,1±6,1kg/m² (4 eutrofico e 4 obesidade), MEEM=24,7±4,3 pontos, 6 pacientes com boa cognição, 7 pacientes com sintomas de ansiedade e 9 depressão, 9 pacientes tem boa funcionalidade familiar e independentes; TSL30'=8,1±1,6 repetições (58,4±12,5% abaixo do predito) e TUG=11,2±2,4 segundos, apresentando baixo risco de queda (n=9), FPP=21,3±10,5kgf e 86,7±19,4% de predito, 6 apresentam dinapneia]; **c)** 6 pacientes pós cirurgia cardíaca [idade=61,6±7,7 anos, 6 caucasianos, 4 homens, 3 ex fumante, IMC=25,4±4,2 kg/m² (4 em sobrepeso), MEEM=26,6±1,2 pontos (5 com déficit cognitivo), 5 pacientes com sintomas de ansiedade e 5 depressão, 6 pacientes tem boa funcionalidade familiar e 4 são independentes; TSL30'=10,5±4,5 repetições (52,2±14,1% abaixo do predito) e TUG=9,1±3,6 segundos, apresentando baixo risco de queda (n=6), FPP=34,4±14,2kgf e 105,5±15,9% de predito, ausência de dinapneia]. **Conclusão:** A prática realizada no LARECARE é de grande valia para o desenvolvimento do estudo e com isso é possível entender que essas doenças, apesar de diferentes, apresentam muitas semelhanças: idade adulta avançada predominante, fatores de risco em comum (tabagismo, sobrepeso, ansiedade e depressão), boa funcionalidade de família e independência funcional, baixo risco de quedas apesar da fraqueza muscular de membros inferiores. Algumas diferenças são interessantes de serem ressaltadas: maior frequência de sexo feminino de pacientes com DPOC e masculino nos pós-COVID19 e cardíacos, cognitivo prejudicado nos pacientes cardíacos e presença de dinapenia nos pós COVID19 e DPOC.

Link do Vídeo:

https://drive.google.com/file/d/1pPXN2N_c-GqFl3msJ7vjVeTyDuPHdA2j/view?usp=sharing